

Ferramenta

5. Definir Diretrizes

Dicas de Dinâmicas de Empatia

TEMA: ADOLESCENTES

Título: O que está na língua deles?

Objetivo: Mergulhar no universo dos adolescentes.

Passo a passo:

1. São anotados em pequenos pedaços de papel gírias utilizadas por adolescentes em seu cotidiano. Para isso pode ser utilizado de apoio o seguinte vídeo [link: <http://tinyurl.com/qhclxl4>] ou referências que o próprio facilitador colete sobre a comunicação dos adolescentes entre eles. Nesse último caso é interessante que se pesquise gírias relacionadas a sexualidade, tecnologia, entretenimento, literatura, memes de internet, amizades, escola, etc.
2. Os papéis são distribuídos entre os participantes.
3. Cada participante lê o papel que tirou e compartilha com o grupo o que acha que aquela gíria significa. Pode também contar uma história ou observação sobre comportamento e características da adolescência.
4. Ao longo da dinâmica o facilitador vai revelando os reais significados das gírias.
5. Caso o vídeo tenha sido utilizado como suporte ele é exibido como conclusão.
6. Deve-se comentar a importância da comunicação nos trabalhos e atividades do cotidiano, bem como do entrosamento dos integrantes do grupo para que juntos possam comunicar e entender o que os outros desejam. A reflexão deve mostrar a importância de entender o público para quem o serviço está sendo criado, no caso os adolescentes.

Recursos: Lápis e papel para os integrantes.

TEMA: AMBIENTE DA ESCOLA

Título: Meu espaço de aprendizado

Objetivo: Reconectar os participantes aos ambientes e situações em que mais aprenderam.

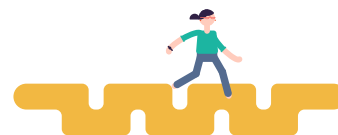
Passo a passo:

1. Cada participante, em silêncio, pensa em um espaço de aprendizagem que foi especial para seu aprendizado na adolescência ou outra fase da vida.
2. Cada participante conta em um minuto qual/como era esse espaço e por que/como o aprendizado ocorreu de forma especial ali. Pode incluir em sua descrição aspectos físicos do ambiente, relacionais e ambientais.
3. Em grupo discute-se quais os pontos chave para uma arquitetura e ambiente favoráveis à aprendizagem.

DICA:

Esta atividade pode ser realizada junto à apresentação do participantes.

A reflexão individual pode ser apoiada com um desenho.



5. Definir Diretrizes

Dicas de Dinâmicas de Empatia

TEMA: AVALIAÇÃO

Título: Empatia com a situação dos alunos/ professores

Objetivo: Fazer com que os participantes possam compreender a situação dos alunos sobre serem avaliados muitas vezes sem critério ou sem considerar seus interesses e habilidades.

Passo a passo:

1. Facilitador distribui uma folha em branco e alguns materiais (canetas coloridas, fitas adesivas, recortes de revista, papelão, etc.).
2. Os participantes são convidados a escolherem alguns desses materiais sem saber ainda o objetivo da dinâmica.
3. O facilitador pede então que todos desenhem uma escola (sem dar nenhum detalhe: como deve ser o teto, onde deve estar, qual a cor, nada!).
4. O facilitador então recolhe os trabalhos e dá uma nota baixa para eles e justifica com o uso incorreto de material ou má qualidade do desenho, o pouco tempo empregado na confecção do desenho, entre outros critérios "injustos".
5. O facilitador expõe as "provas" para todos e aguarda os feedbacks, sem dar muitas justificativas. Ele apenas conta os critérios aleatórios que utilizou.
6. Em seguida ele pede que o colega sentado à esquerda refaça a avaliação da "prova" avaliando por outro critério (como o esforço da pessoa ao realizar a tarefa, ou a quantidade de cores ou materiais que empregou na feitura do desenho, etc.).
7. A partir da nova avaliação os técnicos discutem qual foi mais justa e fazem uma reflexão sobre a relação dessa atividade com as provas/avaliações feitas pelos alunos nos anos escolares.

Recursos: folhas de papel, canetas coloridas, entre outros disponíveis.

Algumas questões para guiar a reflexão:

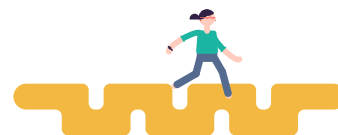
Como se sentiram ao serem avaliados por algo que não é a habilidade de cada um (ou se for de apenas um ou dois)?

Como o professor deve se sentir ao perceber que um aluno não chegou a resposta correta mesmo depois de um semestre de muita dedicação e esforço pessoal?

Como o aluno deve se sentir ao ser avaliado por critérios que vão além da resposta final das avaliações?

Como eles gostariam de ter sido avaliados?

Quais as conexões que eles veem entre a prática que realizaram e as avaliações escolares?



5. Definir Diretrizes

Dicas de Dinâmicas de Empatia

TEMA: CURRÍCULO

Título: Um currículo se sonha junto!

Objetivo: Fazer com que o grupo compreenda a importância de construir o currículo de maneira atual e considerando as particularidades de cada estudante e de todos.

Passo a passo:

1. O facilitador apresenta a proposta aos participantes: desenhar num papel seus sonhos.
2. Todos são convidados a começar seus desenhos representando ali seus sonhos e anseios para o futuro.
3. O facilitador dirá que eles terão que trocar de folha com o colega à esquerda assim que ele sinalizar. O facilitador deve esperar um minuto para a primeira troca e diminuir em 10 segundos o tempo a cada troca (assim a primeira tem um minuto de duração, a segunda 50 segundos, a terceira 40 e assim por diante).
4. Os participantes vão complementando seus sonhos no desenho dos outros e trocando de desenho quando indicado pelo facilitador.
5. Após todos terem suas folhas originais retornadas (pode-se colocar o nome no verso da folha para evitar confundir), os participantes contam seus sonhos mostrando seus traços nos desenhos dos outros.
6. A partir desse exercício o facilitador deve estimular uma conversa sobre os desejos individuais e coletivos (é provável que os sonhos se misturem e se assemelhem) e traz algumas perguntas provocadoras para trazer para a realidade escolar o exercício proposto.

Recursos: Lápis e papel para os integrantes.

Questões pertinentes:

- Qual foi o sentimento de ter o sonho “invadido” pelo sonho dos outros participantes?
- Como o sonho de cada participante influenciou no sonho dos outros?
- Pensando nos anseios de alunos/pais/professores/diretores/rede (papéis e vontades distintas) como o currículo pode abarcar todos esses anseios?

** Importância de conhecermos bem nossos objetivos individuais e coletivos.*

** Importância de sabermos expressar ao grupo nossos desejos e nossas dificuldades em alcançá-los.*

** O interesse em sabermos quais os objetivos de cada participante do grupo e de que maneira podemos ajudá-los.*

** Citar a importância do trabalho em grupo para a resolução de problemas.*



Ferramenta

5. Definir Diretrizes

Dicas de Dinâmicas de Empatia

TEMA: FORMAÇÃO

Título: O que me motiva?

Objetivo: Levar os participantes a rememorar e refletir sobre quem são os professores em seus aspectos profissionais e considerando suas características pessoais.

Passo a passo:

1. O facilitador apresenta a dinâmica para o grupo como um quebra-gelo.
2. O facilitador pede que os participantes do GT falem quais são os atores escolares que eles conhecem, enquanto vai anotando o que eles dizem em post-its e colando numa parede que todos podem ver. Ou pode pedir que os participantes escrevam as frases nos post-its e cole na parede abaixo do nome do ator da escola (professor, diretor, aluno, funcionário, família...) que normalmente diria essa frase.
3. Explica que se trata de uma atividade de empatia. Serão criadas três cenas. Em cada cena, haverão de dois a três personagens, todos do contexto escolar.
4. Pedimos para voluntários se candidatarem para fazerem a primeira cena.
5. Cada um dos voluntários sorteia um personagem descrito em um post-it ou pedaço de papel, previamente preenchido pelo facilitador com personagens da escola (podem ser personagens reais da escola, preservando-se apenas seus nomes).
6. Os participantes conhecem apenas o seu personagem e não sabem o que está escrito na carta dos demais, são orientados a não contar para os outros qual personagem representarão.
7. O facilitador diz apenas o contexto. Por exemplo: a cena é um encontro entre dois professores na sala de professores. Um dos personagens é um professor de inglês que sentia que não conseguia trocar muito com os colegas e tinha descoberto um tour guiado pelo MET Museum na internet. O outro é um professor de artes solitário também.
8. Para finalizar o grupo faz uma rodada em que cada um coloca em um post-it suas impressões sobre a dinâmica e compartilha com o grupo.
9. A ideia é criar um espaço de reflexão sobre o papel do professor, tanto para si mesmo como para os alunos, diretor e coordenador pedagógico, etc. e trazer a realidade do professor para compreender quais seus sentimentos, suas ações, etc...



5. Definir Diretrizes

Dicas de Dinâmicas de Empatia

Exemplos de cenas possíveis:

1ª cena: Dois professores

1º professor: Você é professor de história e sua turma do 9º ano está estudando a história do Brasil. Recém graduado, você quer fazer uma grande diferença na vida dos seus alunos. Você vê que a metodologia da escola é distante da realidade dos alunos e que os professores estão focados no ensino e não na aprendizagem. Quer tentar algo diferente, mas não sabe ainda o quê.

Você entra na sala de professores e vê um colega, um professor de língua portuguesa. De repente, você tem a ideia de organizar algum projeto interdisciplinar com esse professor, utilizando a literatura e a história juntos para iluminar uma parte do currículo das duas matérias.

2º professor: Você é professor de língua portuguesa e sua turma do 9º ano está estudando a literatura brasileira. Você tem 15 anos na rede e já está cansado. O desinteresse do aluno causa grande desgaste no dia-a-dia. Já tentou muita coisa para melhorar a aprendizagem dos seus alunos, mas sempre acabou sem sucesso e sem reconhecimento dos seus esforços. Agora, você faz o básico, convencido de que nada pode mudar nesse momento porque não tem as condições necessárias na rede para uma educação de qualidade (recursos, infraestrutura, alunos engajados, apoio das famílias).

Você entra na sala de professores e vê uma colega, uma professora de história. Ela é nova na rede e ainda está naquela fase de querer fazer muita coisa.

2ª cena: Um professor e dois alunos

Professor: Você é professora de ciências e acabou de entrar numa nova escola. Você sente que a maioria dos alunos não está interessada na aprendizagem e decide que uma estratégia útil pode ser formular projetos baseados nas áreas de interesse dos próprios alunos. Você é realista e sabe que você precisa cobrir certos conteúdos e que a escola tem pouquíssimos recursos para investir em projetos, mas ainda com essas limitações, acha interessante tentar envolver os alunos no desenho das atividades das aulas.

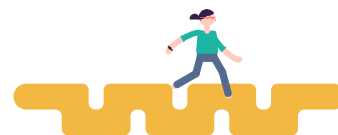
Você chamou dois alunos para uma conversa, para tentar entender o que interessa eles e montar um plano de projeto juntos.

1º aluno: Você é um aluno da 7ª série. Você acha as aulas muito pouco relevantes à sua vida. Os professores só falam e as aulas são chatas. Seu pai trabalha numa construtora e pode conseguir um emprego lá para você assim que você fizer 16 anos, assim você está só esperando os dias passarem até poder abandonar a escola.

Uma nova professora de ciências acabou de chegar na escola e te chamou para uma conversa.

2º aluno: Você é uma aluna da 7ª série. Você acha que a educação é importante e sempre se esforça na escola, porém, muitas vezes você fica bem entediada nas aulas. Gostaria de fazer projetos que contribuam para um mundo melhor e um ambiente harmonioso para você mesma e para gerações futuras. Gostaria de sair

Uma nova professora de ciências acabou de chegar na escola e te chamou para uma conversa.



Ferramenta

5. Definir Diretrizes

Dicas de Dinâmicas de Empatia

3ª cena: Professor e familiares

Professor: Você está em uma reunião de pais, falará a respeito de dois alunos com seus respectivos familiares:

Um dos alunos é considerado “ótimo” – tem bom desempenho escolar e nunca falta mas nunca faz perguntas pois não se interessa muito em discutir, acredita saber tudo.

O outro é considerado “ruim” – apresenta comportamento questionador e não aceita sua autoridade além de tem notas baixas.

Na primeira conversa, com os familiares do 1º aluno, você está de bom humor e sabe que os pais devem ser tão calmos quanto o filho.

Já sobre a segunda conversa você está mais apreensivo pois não sabe mais o que fazer em relação ao aluno, já desistiu dele e acredita que os pais são os culpados pelo seu mau comportamento.

Familiares do 1º aluno (“ótimo”): Vocês já sabem que ouviram notícias boas e elogios dos professores desse aluno, pois isso sempre acontece. Conhecem o filho que tem e sabem do potencial dele. No entanto acreditam que o professor poderia ter uma aula mais avançada pois o filho sempre reclama que o conteúdo está “muito fácil”. Vocês vão cobrar essa postura do professor.

Familiares do 2º aluno (“ruim”): Vocês já estão esperando por más notícias e reclamações sobre o filho de vocês mas acreditam que, mesmo com mau comportamento, o filho pode ter potencial e que o professor é que não está enxergando isso. Você(s) está(ão) esperando que o professor tenha a solução para você, afinal a culpa do mau desempenho do seu filho é dele.

TEMA: TECNOLOGIA

Título: Memórias com recursos digitais

Objetivo: Fazer com que os participantes compreendam como se sentem os estudantes que não tem acesso a tecnologia do dia a dia na sala de aula.

Passo a passo:

1. O facilitador pede a todos os presentes (excluindo a si mesmo) que entreguem seus celulares e demais utensílios tecnológicos para serem guardados pelo facilitador. Eles são informados que permaneceram sem os aparelhos até o final do GT.
2. O facilitador então distribui folhas de papel e caneta entre os participantes e pede que informem sua data de nascimento e algum fato histórico que se lembram que aconteceu na década que nasceram.
3. Todos leem em voz alta para os demais presentes as situações vividas (provavelmente terão algumas em comum) e contam como fizeram parte dessa situação (se viveram a situação, se acompanharam pela TV, se ouviram no rádio, etc.).
4. Depois que todos falaram o facilitador convida os participantes do grupo a refletirem sobre a tecnologia e como ela fez a diferença na vida deles.
5. A partir dessa questão todos devem refletir e conversar sobre como a tecnologia influencia os jovens no dia de hoje e o quanto está presente na vida dessa geração e na de todos nós.
6. O facilitador devolve os celulares e demais aparelhos tecnológicos para os participantes com o fim da reflexão e pode continuar a conversa a partir da reação dos participantes no começo do grupo (quando eles tiveram seus aparelhos removidos).



Ferramenta

5. Definir Diretrizes

Dicas de Dinâmicas de Empatia

Recursos: Canetas e folhas de papel.

Questões pertinentes para o debate:

- Qual foi o sentimento do grupo quando foi informado pelo facilitador que permaneceria sem acesso aos aparelhos tecnológicos durante todo o grupo de trabalho?
- Como o grupo se sentiu ao ver que o facilitador continuou tendo acesso ao seu celular?
- Para que utilizamos a tecnologia hoje? Fazemos o mesmo uso que fazíamos há algumas décadas? Conseguimos regredir em relação a tecnologia atual (por exemplo: parar de usar o celular para se comunicar, ou não ligar a televisão para ver a novela)?
- Os jovens nascidos nas últimas décadas conhecem o mundo a partir dessa tecnologia avançada, será que eles conseguiriam regredir e viver sem ela em absoluto?